

## Fundação Eco+ e Fundação Social Carbon juntas no desenvolvimento do mercado de crédito de carbono mais acessível

- *Desafios e oportunidades de novos negócios para pessoas e organizações são alguns dos tópicos abordados pela parceria*



*Figura 1 - Com regulamentação do mercado mais próxima, empresas precisam entender as oportunidades e os desafios que os créditos de carbono podem trazer aos negócios. Crédito: Erick Gouveia*

Embora a compra de créditos de carbono ainda seja voluntária no Brasil, a partir do segundo semestre, a procura das empresas por esse tipo de instrumento tende a crescer com o anúncio do Plano de Transição Ecológica pelo governo federal. Em busca de regulamentar o desenvolvimento sustentável do País, os desdobramentos desse mercado servirão para colocar o Brasil como destaque na agenda ESG perante o mundo.

“O Brasil é considerado uma das nações que mais tem potencial para liderar a agenda 2030 da ONU no quesito Sustentabilidade, e a regulamentação dos créditos de carbono pode ser um ótimo ponto de partida para acelerar a chamada economia verde”, afirma Amanda Baldochi, Consultora de Novos Negócios da Fundação Eco+. A instituição, mantida desde 2005 pela BASF, se juntou a Fundação SOCIAL CARBON para promover uma série de treinamentos sobre as possibilidades de novos negócios a partir do mercado de carbono.

Estima-se que a demanda global por créditos de carbono possa aumentar 15 vezes ou mais até 2030. Os cerca de US\$ 1 bilhão registrados nessas negociatas em 2021, podem saltar

para pelo menos US\$ 50 bilhões em 2030, segundo a consultoria McKinsey. “Esse volume financeiro fomentará a criação de novos modelos de negócio sustentáveis, o desenvolvimento de parcerias para endereçar problemas complexos e a criação de empregos verdes”, comenta Amanda Baldochi.

Da energia renovável à agricultura sustentável, o “emprego verde” se concentra em atividades, produtos ou serviços capazes de reduzir os impactos ambientais das marcas. De acordo com o relatório “*Greening with jobs*”, desenvolvido pela OIT (Organização Internacional do Trabalho), os empregos verdes são um incentivo no processo de transição para a sustentabilidade ambiental. Atualmente, o Brasil representa cerca de 10% dos empregos em energia renovável no mundo, por exemplo.

Para se adequar às características da economia de baixo carbono, capacitação é essencial para compreender os efeitos imediatos dessa transformação que afetará todas as empresas. Segundo o CEO da SOCIAL CARBON, Mike Davies, “a parceria com a Fundação Eco+ vai proporcionar que várias organizações, pessoas e entidades possam ter acesso a informações corretas sobre o mercado de carbono, mostrando os desafios e as oportunidades para que diferentes comunidades, associações e entidades possam participar diretamente.”

O entendimento sobre o mercado de carbono é importante para se alcançar a chamada economia verde, pois se compromete a assegurar às diferentes organizações os seguintes temas:

- **Contexto global:** a importância de se ter conhecimento sobre as regulamentações internacionais e as iniciativas existentes para a redução das emissões de gases de efeito estufa. Isso permite uma compreensão mais ampla do cenário climático atual e das oportunidades e riscos associados ao mercado de carbono;
- **Impactos das mudanças climáticas:** compreender como as ações humanas afetam o clima e quais são as consequências disso é fundamental para tomar ações positivas e soluções sustentáveis;
- **Oportunidades de novos negócios:** o mercado de carbono cria oportunidades de negócios relacionadas à mitigação e à adaptação das mudanças climáticas. Com o devido conhecimento legal, as pessoas podem identificar essas oportunidades e explorá-las de maneira eficaz;
- **Cumprimento de regulamentações:** Muitos países e regiões implementaram regulamentações relacionadas ao mercado de carbono, como sistemas de comércio de emissões e taxas de carbono. Conhecer as políticas e legislações em vigor abre caminhos para se manter competitivo nessa nova fase da economia;
- **Redução de riscos e custos:** Para negócios que já passam por essa transformação, é importante compreender como avaliar, mitigar e relatar as emissões de gases de efeito

estufa. Isso permite a identificação de oportunidades de melhoria em operações, além de antecipar a transição para uma economia de baixo carbono e minimizar possíveis riscos financeiros e de reputação.

Apesar da expectativa, o mercado regulado de carbono não pretende solucionar todos os problemas ligados às emissões de CO<sub>2</sub>. Nesse sentido, Amanda conta que as empresas precisam fazer o dever de casa e fazer a gestão de suas próprias emissões, com metas claras e factíveis de redução. Uma estratégia de sustentabilidade em carbono, segundo ela, consiste em cinco etapas: diagnosticar, quantificar, reduzir, compensar e inovar. “É importante a empresa fazer um diagnóstico do negócio ao longo de sua cadeia de valor, buscando compreender as melhores práticas, os riscos e oportunidades, para começar a implementar melhorias”, conta.

### **Programa de Compensação de CO<sub>2</sub>**

Mantida pela BASF desde 2005, a Fundação Eco+ é uma consultoria e centro de pesquisa para sustentabilidade com caráter de OSCIP (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público). A instituição atua para impulsionar jornadas sustentáveis de empresas com níveis diferentes de maturidade.

Com foco em mensuração, orienta negócios e empresas que pensam no longo prazo e querem desenvolver seus valores econômico, social e ambiental de forma integrada para toda a América do Sul.

A instituição possui um programa de compensação de CO<sub>2</sub> próprio que é realizado em parceria com a BASF. O Programa Mata Viva® foi criado em 1984 para auxiliar a fábrica da multinacional alemã em Guaratinguetá (SP) e, desde então, se tornou uma solução em carbono para as empresas. De 1984 a 2022, mais de 1,4 milhão de árvores plantadas e 800 hectares de florestas restauradas. Isso corroborou com a remoção estimada de 196 mil toneladas de CO<sub>2</sub> da atmosfera.

### **Sobre a Fundação SOCIAL CARBON ([www.socialcarbon.org](http://www.socialcarbon.org))**

A Social Carbon é uma organização sem fins lucrativos que trabalha para promover ações de mitigação das mudanças climáticas e desenvolvimento sustentável. A organização tem como objetivo principal incentivar a redução das emissões de gases de efeito estufa (GEE) por meio de projetos e iniciativas que buscam a sustentabilidade ambiental, social e econômica. A Fundação gerencia o Padrão Social Carbon, um sistema internacional de certificação que permite a mensuração, verificação e validação de projetos de redução de emissões e compensação de carbono. Esses projetos abrangem principalmente as áreas de desenvolvimento de base da natureza (Nature Base Solutions), como recuperação de manguezais, reflorestamento, conservação de recursos naturais e outras ações que contribuem para a mitigação das mudanças climáticas. Além disso, a Social Carbon oferece capacitação e assistência técnica para organizações interessadas em implementar projetos

de redução de emissões e compensação de carbono, promovendo o desenvolvimento sustentável em escala global.

**Sobre a Fundação Eco+ (<https://fundacaoecomais.org.br/>)**

Somos uma consultoria e centro de excelência em sustentabilidade para a América do Sul, instituída e mantida pela BASF em 2005. Orientamos e impulsionamos a jornada sustentável de empresas que pensam no longo prazo e querem desenvolver, ao mesmo tempo, valor econômico, social e ambiental de forma integrada e alinhados a estratégias de governança. Somos facilitadores da transformação de cada cliente e temos como foco três temáticas estratégicas correlacionadas ao conceito de Avaliação de Ciclo de Vida: valor compartilhado, práticas regenerativas e estratégias de governança. Acompanhamos empresas e organizações em diferentes estágios de maturidade nesses temas, alinhando as demandas das empresas aos grandes temas que afetam nosso futuro. Além disso, incentivamos o intercâmbio e a produção de conhecimentos de ponta na área, articulando e fortalecendo o setor, reforçando seu caráter como OSCIP - Organização da Sociedade Civil de Interesse Público.

**Informações para a imprensa:**



Carlos Nascimento

Fernando Oliveira

Larissa Batalha

[basfcorp@maquinacw.com](mailto:basfcorp@maquinacw.com)